



PERCEPÇÕES E AVALIAÇÕES ACERCA DOS MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/EAD

PERCEPTIONS AND REVIEWS ABOUT THE LANGUAGE TEACHING MATERIALS FOR SPANISH DEGREE COURSE IN LETTERS / EAD

- **Patrícia Graciela da Rocha** (UFMS – patrigraciro@gmail.com)

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo analisar a percepção de egressos de 2012, 2013 e 2014, tutores e professores que atuam e atuaram no curso de licenciatura em Letras Português e Espanhol, na modalidade a distância, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) acerca dos materiais didáticos utilizados nas disciplinas de Língua Espanhola. Alicerçados na fundamentação teórica exposta sobre materiais didáticos (BRASIL, 2007; ERES FERNÁNDEZ, 2000, 2010; GATTI, 2005; MORAN, 2005; NEVES, 2005; SILVA, 2005) e nas discussões desenvolvidas no Grupo de Estudos em Formação de Professores na Educação a Distância (GEForPED), analisamos as respostas dadas a três questões formuladas e aplicadas durante os meses de julho a outubro de 2015 aos grupos mencionados. Os aspectos avaliados consideraram: (a) a possibilidade de receber os livros impressos para orientar os estudos, (b) a disponibilização de videoaulas como facilitador do processo de aprendizagem do idioma em questão e (c) as atividades propostas no Guia Didático do Aluno (GDA) quanto a serem motivadoras, diversificadas e significativas para a compreensão e fixação do conteúdo. Concluimos que é imprescindível realizar mais pesquisas na área de produção e utilização dos materiais didáticos nos cursos de formação de professores de língua espanhola na modalidade a distância; é preciso constante avaliação sobre como está sendo desenvolvido o processo de ensino e de aprendizagem da língua adicional; é importante que os atores estejam também em constante diálogo para que se alcancem melhores resultados. Por fim, julgamos que o resultado da pesquisa é um dos subsídios para a reformulação dos materiais didáticos que são elementos fundamentais num curso a distância.

Palavras-chave: material didático, espanhol, formação de professores.

Abstract:

This study aims to analyze the perception of 2012, 2013 and 2014 alumnus, tutors and professors that work or have worked in undergraduate courses in Distance Learning Portuguese and Spanish Languages at the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS). Grounded in the exposed theoretical framework of teaching materials (BRAZIL, 2007; ERES FERNANDEZ, 2000, 2010; GATTI, 2005; Moran, 2005; NEVES, 2005; SILVA, 2005) and in the discussions developed in the Study Group on Teacher Training in Distance Learning (GEForPED), we analyzed the answers of three questions formulated and applied during the months from July to October 2015 to the mentioned groups. The evaluated aspects considered: (a) the possibility of receiving printed books to guide the studies, (b) the provision of video classes as a facilitator of the language learning process and (c) the activities proposed in the Student Teaching Guide (STG) as to be motivating,





diverse and significant to understanding and memorizing the content. We conclude that it is essential to conduct further research in the area of production and use of educational teaching materials in Spanish language distance learning training courses; constant assessments involving students, tutors, professors and coordinators are necessary on how the process of teaching and learning an additional language is being developed; it is important that the actors are also in constant dialogue to achieve better results. We assume that considering the perceptions of different people, we readjusted the path to better understand this new modality.

Keywords: teaching materials, Spanish, teacher training.

1. Introdução

Podemos afirmar que o sucesso de um curso a distância depende de vários elementos, dentre os quais destacamos o processo de elaboração e utilização do material didático, pois sabemos que a relação do indivíduo com o mundo não é direta, mas mediada por outros indivíduos ou objetos. No caso da Educação a Distância, o processo de ensino e de aprendizagem é mediado pelo professor, pelos tutores (presenciais e a distância) e pelos recursos utilizados, como textos impressos, digitais, vídeos etc.

Diferentemente do que acontece no ensino presencial, o contato entre professor e aluno não se dá em um mesmo espaço/tempo, ainda que os cursos programem atividades síncronas que exijam a participação dos dois no mesmo horário como, por exemplo, em *chats* e *webaulas*, na Educação a Distância prevalecem as atividades assíncronas, ou seja, aquelas em que professores e alunos estão em tempos e espaços diferentes. As tecnologias e os materiais didáticos possuem, então, a função de amenizar essa distância e precisam ser analisados e avaliados constantemente.

Foi pensando nessas questões que decidimos investigar, neste estudo, as percepções de ex-alunos, tutores e professores do curso de Letras Português e Espanhol, na modalidade a distância, da UFMS, a respeito dos materiais didáticos de língua espanhola que compreendem os livros impressos, publicados pela editora da instituição e financiados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), as videoaulas e o Guia Didático do Aluno (GDA)¹.

Para desenvolver este estudo, optamos por duas abordagens: (a) descritiva, com o intuito de analisar dados característicos desses materiais e (b) qualitativa, pois objetivamos considerar a percepção dos alunos, tutores e professores, por meio da aplicação de três questionários com as mesmas questões para cada um dos grupos citados.

É importante mencionar que esta pesquisa está inserida no Grupo de Estudos em Formação de Professores na Educação a Distância (GEForPED) que tem como objetivos avaliar, qualificar e consolidar os processos formativos desenvolvidos e em desenvolvimento, estabelecendo pontes de diálogos da universidade com a educação básica e os seus protagonistas.

¹Trata-se de um material didático digital que apresenta o plano de ensino, as tarefas obrigatórias a serem desenvolvidas durante a disciplina, o seu cronograma, as sugestões de leitura e demais materiais que possam complementar os estudos.





2. Fundamentação teórica

Segundo Eres Fernández (2000), até as décadas de 60, 70 e início dos anos 80, não havia uma produção significativa na área de ensino e de aprendizagem de língua espanhola, no Brasil. O cenário estava marcado por poucos estudantes interessados em aprender o idioma, poucos cursos de formação de professores e, conseqüentemente, poucas publicações na área. Durante essa época, o predomínio foi da língua inglesa. Conforme as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, doravante OCEM (BRASIL, 2006, p. 127), a configuração começou a mudar com o estreitamento do contato comercial com os países vizinhos, principalmente, Argentina, Uruguai e Paraguai, a partir dos anos 90, sobretudo com a formação do Mercado Comum do Sul (Mercosul). Também segundo Kanashiro e Eres Fernández (2012), os investimentos da Espanha colaboraram para o fortalecimento dessa nova realidade. No processo de privatização de algumas empresas nacionais, convém mencionar que a Espanha teve protagonismo, sendo o segundo investidor estrangeiro e o maior europeu, no Brasil. Se antes havia um reduzido número de publicações, após a assinatura da Lei 11.161/2005 que trata da obrigatoriedade do ensino desse idioma no ensino médio das escolas regulares, encontramos uma vasta publicação de materiais didáticos nessa área.

De acordo com Eres Fernández (2012), não se pode negar a importância do material didático para complementar e/ou potencializar o processo de aprendizagem. Por outro lado, segundo Silva (2005, p. 182), não há uma estratégia infalível ou uma fórmula definitiva de como aprender um idioma, ou seja, não há um material didático que atenda a todas as necessidades de, muitas vezes, grupos bastante heterogêneos. Nesse sentido, consideramos a relevância de constante avaliação dos materiais disponíveis. Sobre os materiais didáticos para cursos a distância e voltados para a formação de professores de espanhol, temos menos pesquisas ainda, daí o interesse e a relevância de investigarmos um tema que deve se sobressair com a ampliação dos cursos nessa modalidade e os avanços da tecnologia.

De acordo com os “Referenciais de qualidade para EaD” (BRASIL, 2007), documento elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), o material didático deve ser construído em consonância com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos do projeto pedagógico do curso, favorecendo a construção do conhecimento, mediando a interlocução entre estudante e professor e buscando desenvolver habilidades e competências específicas, por meio de diferentes mídias. Este documento pontua uma questão importante: somente a experiência adquirida pelo professor em cursos presenciais não basta para proporcionar a qualidade da produção de materiais adequados para a Educação a Distância, pois esta modalidade de ensino envolve várias lógicas de concepção, produção, linguagem, estudo e controle de tempo que exige a constituição de uma equipe multidisciplinar para que o docente desenvolva seu trabalho juntamente com os demais profissionais especializados como designer gráfico, ilustradores, entre outros.

Além disso, tal documento recomenda que a construção de materiais didáticos vise à integração das diferentes mídias, explorando a convergência e integração entre os materiais impressos, digitais e outros, uma vez que isso favorece a construção do conhecimento e a interação entre todos os sujeitos envolvidos em um curso a distância. Para se atingir a





qualidade de um curso a distância, de acordo com o documento, é de suma importância que na produção do material didático os profissionais conheçam as características das diversas mídias e analisem os fatores que interferem na sua utilização, como a matriz conceitual do curso, a acessibilidade, o público-alvo, os custos etc.

Quanto ao conteúdo de cada material educacional, os referenciais orientam que é importante que seja colocado a disposição dos estudantes um Guia (impresso e/ou digital) que:

- oriente o estudante quanto às características do processo de ensino e aprendizagem particulares de cada conteúdo;
- informe ao estudante a equipe de docentes responsável pela gestão do processo de ensino;
- informe ao estudante a equipe de tutores e os horários de atendimento;
- apresente cronograma (data, horário, local - quando for o caso) para o sistema de acompanhamento e avaliação. (BRASIL, 2007, p.14 e 15)

O documento adverte também para a atenção que deve ser dada à construção do material didático no que diz respeito à garantia de unidade entre conteúdos trabalhados, disciplinas, módulos, áreas, temas, projetos. Outro aspecto indicado como relevante é a garantia de que o material didático proporcione interação entre os diferentes atores envolvidos no projeto. Para atender a estas orientações, o documento menciona que o material didático deve:

- com especial atenção, cobrir de forma sistemática e organizada o conteúdo preconizado pelas diretrizes pedagógicas, segundo documentação do MEC, para cada área do conhecimento, com atualização permanente;
- ser estruturados em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do estudante desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento;
- prever, como já adiantado antes em outro ponto deste documento, um módulo introdutório - obrigatório ou facultativo - que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada e também forneça para o estudante uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia;
- detalhar que competências cognitivas, habilidades e atitudes o estudante deverá alcançar ao fim de cada unidade, módulo, disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de auto-avaliação;
- dispor de esquemas alternativos para atendimento de estudantes com deficiência;
- indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem. (BRASIL, 2007, p.15 e 16)





Por fim, os referenciais ressaltam que o projeto pedagógico do curso a distância deve informar claramente a configuração do material didático que será utilizado e, além disso, deve especificar a equipe multidisciplinar responsável por esta tarefa, ou seja, os professores responsáveis pelo conteúdo de cada disciplina, bem como os demais profissionais nas áreas de educação e da equipe técnica (*webdesigners*, desenhistas gráficos, equipe de revisores, equipe de vídeo etc.). O projeto pedagógico deve especificar, também, a parcela deste material que será produzida e pré-testada pela equipe multidisciplinar institucional antes do início do curso.

Sobre esse processo de elaboração de material didático, é importante mencionarmos dois fatos: o primeiro deles é que o curso de Letras Português e Espanhol a distância da UFMS nunca teve uma equipe multidisciplinar conforme está descrita nos Referenciais, dentre os profissionais citados, temos apenas uma equipe de vídeo (composta por duas pessoas) e uma pessoa responsável por formatar, diagramar e padronizar os livros didáticos impressos e os Guias Didáticos do Aluno, disponibilizado digitalmente. Sendo assim, toda a preparação do material didático fica sob responsabilidade do professor que ministrará a disciplina. O segundo fato é que o livro didático sempre foi impresso pela editora da UFMS e distribuído gratuitamente a todos os alunos em todas as disciplinas do curso. Entretanto, devido à atual configuração da Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância da UFMS e aos cortes orçamentários feitos pela UAB, esses livros não são mais impressos e o material didático dos cursos a distância desta instituição passaram a ser totalmente digitais.

Ainda sobre os recursos educacionais na Educação a Distância, Neves (2005) alerta que:

Não basta ter experiência com cursos presenciais para assegurar a qualidade da educação a distância. A produção de material impresso, vídeos, programas televisivos, radiofônicos, teleconferências, páginas Web atende a uma outra lógica de concepção, de produção, de linguagem, de estudo e de controle de tempo.

O uso da tecnologia na educação a distância tem freqüentemente repetido métodos ineficazes de instrução ao vivo. Por exemplo: quando uma tecnologia interativa como a teleconferência é utilizada para apresentação de palestras, nenhuma inovação foi apresentada. E é falha grave quando uma instituição considera que presença virtual é o mesmo que presença real: normalmente o aluno corre o risco de não receber o apoio didático necessário. (NEVES, 2005, p. 139)

Como vemos, a infraestrutura necessária para a boa realização de um curso a distância, vai muito além de uma simples e tradicional sala de aula com quadro e giz.

A autora ressalta ainda que os materiais didáticos devem traduzir os objetivos do curso, cobrir todos os conteúdos e levar aos resultados esperados, em termos de conhecimentos, habilidades, hábitos e atitudes. Além disso, a relação teoria-prática deve ser pano de fundo dos materiais, como estratégia para evitar certa centralização que costuma caracterizar cursos a distância. Ela aconselha também que o material didático indique o tempo médio de estudo exigido, a bibliografia básica e complementar e que forneça elementos para o aluno refletir e avaliar-se durante o processo. Sua linguagem deve ser





adequada e a apresentação gráfica deve atrair e motivar o aluno. No caso de serem utilizadas diferentes mídias, elas deverão estar articuladas.

Sobre a infraestrutura de apoio, a autora reforça que, além de mobilizar recursos humanos e educacionais, um curso a distância exige a montagem de infraestrutura material proporcional ao número de alunos, aos recursos tecnológicos envolvidos e à extensão de território a ser alcançada, o que representa um significativo investimento para a instituição. Sendo assim, ela relata que é necessário ficar atento quanto:

- 1) à infra-estrutura material – equipamentos de televisão, videocassetes, audiocassetes, fotografias, impressoras, linhas telefônicas, inclusive dedicadas à Internet e a serviços 0800, fax, equipamentos para produção audiovisual e para videoconferência, computadores ligados em rede e/ou standalone e outros, dependendo da proposta do curso; 2) à possibilidade de dispor de centros de documentação e informação ou midiatecas (que articulam bibliotecas, videotecas, audiotecas, hemerotecas e infotecas, etc.); 3) aos locais de atividades práticas em laboratórios e aos estágios supervisionados, inclusive para alunos fora da localidade, sempre que a natureza e o currículo do curso exigirem. (NEVES, 2005, p. 139)

Ao tratar dos critérios de qualidade da Educação a Distância, Gatti (2005) também ressalta a importância do material didático e de apoio a ser utilizado nessa modalidade de ensino e destaca que:

Seu impacto sobre as aprendizagens e a motivação dos participantes está vinculado a uma produção extremamente cuidadosa, envolvendo um delicado trabalho com os conteúdos, com a didática, com as linguagens das mídias, com a organização visual, com os processos interativos (a distância ou em momentos presenciais). O material didático e de apoio para educação a distância tem características bem diferentes do material usual para cursos presenciais. Precisa, por exemplo, ser muito mais bem cuidado no sentido de ser ao máximo auto-explicativo, oferecendo informações decodificáveis pelos participantes, sem intérpretes, porém criando ao mesmo tempo oportunidades de extrapolações, pesquisa, reconstrução de fatos do conhecimento humano, situações-problema, etc. Não podem ser materiais informativos simples, textos corridos. A par da informação básica necessária, devem ocorrer problematizações sobre o tema tratado, instigando o participante a encontrar caminhos que lhe permitam avançar no assunto, buscar informações e construir conhecimento. Bem dosados quanto ao conteúdo, construídos com um bom planejamento didático-pedagógico, utilizando de recursos diversos, utilizando soluções de linguagem visuais, auditivas ou gráficas adequadas e atraentes, servem à criação de condições para uma aprendizagem estimulante, um desenvolvimento mais integral do participante, desenvolvimento de hábitos de estudo, crescente melhoria nas habilidades de leitura e outras e desenvolvimento de comportamentos de iniciativa, entre outros. Materiais qualitativamente superiores incorporam aspectos heurísticos em sua





concepção, sem deixar de ser acessíveis. Um desafio e tanto! (GATTI, 2005, p. 144)

Como vemos, o material didático escrito utilizado na Educação a Distância tem muitas especificidades e, portanto, necessita de profissionais capacitados para tal produção para que não haja uma simples transposição do que é feito para a modalidade presencial.

Ainda sobre a qualidade nos cursos a distância, citamos Moran (2005) quando ele afirma que:

Um bom curso a distância não valoriza só os materiais feitos com antecedência, mas como eles são pesquisados, trabalhados, apropriados, avaliados. Traça linhas de ação pedagógica maiores (gerais) que norteiam as ações individuais, sem sufocá-las. Respeita os estilos de aprendizagem e as diferenças de estilo de professores e alunos. Personaliza os processos de ensino-aprendizagem, sem descuidar do coletivo. Permite que cada professor, monitor, encontre seu estilo pessoal de dar aula, em que ele se sinta confortável e consiga realizar melhor os objetivos, com avaliação contínua, aberta e coerente.

Um curso presencial ou um curso a distância que sejam eficientes e produtivos certamente sempre serão dispendiosos, porque envolvem a necessidade de qualidade pedagógica e tecnológica. E a qualidade não se improvisa. Ela tem um alto custo, direto ou indireto. Mas vale a pena. Só assim podemos avançar de verdade. (MORAN, 2005, p. 148)

Essa qualidade de que trata o autor é, provavelmente, algo buscado por todas as instituições que oferecem cursos na modalidade a distância; entretanto, o alto custo que ela exige é o que, muitas vezes, pesa na realidade das universidades que nem sempre estão preparadas e/ou dispostas para atender as especificidades dessa modalidade de ensino.

3. Metodologia

Neste trabalho, analisaremos a percepção/opinião de alunos e de tutores e professores que ministraram uma ou mais disciplinas relacionadas à língua espanhola acerca do material didático escrito utilizado para ensino dessa língua. Os atores avaliaram três aspectos referentes aos materiais didáticos: (a) a possibilidade de receber os livros impressos, (b) a disponibilização de videoaulas no processo de facilitação da aprendizagem do idioma em questão e (c) as atividades propostas nos Guias Didático dos Alunos (GDA) quanto a serem motivadoras, diversificadas e significativas para a compreensão e produção de conhecimento.

A respeito dos livros, é importante mencionar que foram elaborados por diversos professores da área, alguns vinculados à instituição e outros não. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso definiu que os professores da área se encarregariam de formar as equipes para a elaboração das obras. Foram disponibilizados quatro livros para os alunos ao longo do curso: *Lengua Española I*, *Lengua Española II*, *Lengua Española III* e *Lengua*





Española IV. Cada um deles foi utilizado por estudantes do primeiro, segundo, terceiro e quarto anos, respectivamente. Todas as obras foram publicadas pela editora da universidade e, conforme já mencionamos, com financiamento da UAB.

Sobre as videoaulas, convém mencionar que foram produzidos 8 gravações para cada obra, com exceção da Língua Espanhola III, pois cada professor é responsável pela gravação do seu material didático em vídeo.

Por sua vez, os GDA são disponibilizados digitalmente, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e que além do plano da disciplina, da forma de avaliação e de orientações específicas da disciplina, apresentam as atividades a serem postadas e avaliadas, seguidas de seu cronograma. Por esse motivo, a cada oferta da disciplina, o GDA é modificado, segundo o docente responsável julgue necessário, fazendo alterações conforme o número de atividades a serem postadas ou ainda conforme as destrezas e os conteúdos a serem privilegiados, normalmente, vinculados ao que foi abordado no livro impresso.

Com base nas discussões desenvolvidas nas reuniões do GEFoRPED, nos estudos realizados e considerando a necessidade constante de avaliação dos materiais utilizados, em 2015, elaboramos três questionários, com 10 perguntas em cada um deles, a respeito dos materiais didáticos de língua espanhola para a formação de professores de Espanhol, na modalidade a distância. Entre julho a outubro de 2015, viabilizamos as questões no *Google Drive* e solicitamos aos egressos de 2012, 2013 e 2014 que respondessem as perguntas, bem como aos tutores e professores que já desenvolveram a disciplina, inclusive aqueles que, atualmente, não estão mais vinculados ao curso. Divulgamos o questionário em redes sociais como *Facebook*, no *Moodle* e fizemos a solicitação também por meio do endereço eletrônico dos envolvidos.

Sobre os egressos, destacamos que o curso que teve seu início em 2008, concluiu 11 turmas até o momento, formando 184 docentes com habilitação em Português e Espanhol. Em 2012, tivemos 5 turmas concluintes nos polos de Apiaí/SP, Água Clara/MS, Camapuã/MS, Rio Brillhante/MS e São Gabriel do Oeste/MS. Em 2013, foram 4 turmas, todas elas no estado de Mato Grosso do Sul: Bataguassu, Costa Rica, Miranda e Porto Murтинho. Em 2014, duas turmas: Água Clara e São Gabriel do Oeste. Atualmente, o curso tem 8 turmas em andamento, sendo 5 delas no terceiro ano (Bela Vista, Bataguassu, Camapuã, Rio Brillhante e São Gabriel do Oeste) e 3 no segundo ano (Costa Rica, Miranda e Porto Murтинho).

Do questionário elaborado e disponibilizado, selecionamos para esta análise 3 questões vinculadas aos diferentes materiais utilizados no curso e indicados anteriormente: a possibilidade de receber o livro impresso, a disponibilização das videoaulas e as atividades constantes nos GDA. As percepções dos discentes, tutores e professores sobre os aspectos propostos com base nos itens mencionados foram mensuradas em escalas que variaram em ótimo, bom, regular, ruim e insuficiente.

4. Análise dos dados

4.1. Sobre o livro impresso





Importante esclarecer que nesse item não pretendemos analisar as respostas dos envolvidos no processo de aprendizagem da língua espanhola, na modalidade a distância, a respeito da qualidade dos livros impressos. Sobre esse tema, outro membro do GEFoRPED já apresentou trabalho examinando a percepção dos egressos e docentes sobre o livro didático de Espanhol no que se refere ao desenvolvimento de cada uma das destrezas linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever), à aquisição e ampliação dos conhecimentos linguísticos e culturais e ao sequenciamento do conteúdo.²

Para este trabalho, vamos nos deter na pergunta sobre a possibilidade de receber o livro impresso: “De modo geral, como você avalia a oportunidade de receber o livro impresso no curso a distância?”. Podemos verificar que todas as respostas foram altamente positivas conforme demonstra na tabela a seguir:

Tabela 1. Sobre a possibilidade de receber os livros impressos.

Pergunta 1: De modo geral, como você avalia a oportunidade de receber o livro impresso no curso a distância?	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Insuficiente
Percepção dos egressos	82%	11%	5,9%	0%	0%
Percepção dos tutores	66,7%	33,3%	0%	0%	0%
Percepção dos professores	100%	0%	0%	0%	0%

Fonte: Autoria própria.

Observamos que os professores foram os que melhor avaliaram essa oportunidade de receber as obras impressas. Obviamente, ler na tela e ler no material físico que se pode manusear são duas ações diferentes. Como o corpo docente, de modo geral, vem com experiências calcadas na educação presencial, ter o contato com o livro impresso parece-lhes essencial. Grande parte dos egressos também avaliou positivamente essa oportunidade. O livro impresso permite as anotações durante as aulas sem a necessidade de um computador ou de um *notebook* no momento do estudo. Diferentemente, menos de 70% das respostas dos tutores avaliou como “ótimo”, embora a porcentagem das respostas com avaliação positiva tenha prevalecido. Julgamos que essa percepção se deva às constantes correções de atividades *online* que os tutores realizaram no decorrer das disciplinas. Dessa forma, inferimos que o hábito da leitura digital deve ter influenciado na percepção revelada pelos tutores.

4.2. Sobre as videoaulas

Conforme demonstra o resultado das respostas exposto na tabela a seguir, ex-alunos, tutores e professores avaliaram de modo semelhante a disponibilização das videoaulas no

²²Trabalho intitulado “Considerações acerca dos materiais didáticos disponibilizados num curso de formação de professores na modalidade a distância”, apresentado no 16º Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol, em 2015.



que se refere à facilitação do processo de aprendizagem do idioma. Todos os atores do processo avaliaram positivamente ter acesso a esse material.

Tabela 2. Sobre as videoaulas.

Pergunta 2: Como você julga a disponibilização de videoaulas para facilitar o processo de aprendizagem de Língua Espanhola?	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Insuficiente
Percepção dos egressos	47,1%	23,5%	29,4%	0%	0%
Percepção dos tutores	33,3%	50%	16,7%	0%	0%
Percepção dos professores	14,3%	57,1%	28,6%	0%	0%

Fonte: Autoria própria.

Com relação aos alunos, notamos que a maior parte das respostas esteve entre ótimo (47,1%) e regular (29,4%). Acreditamos que quando os acadêmicos utilizam, de fato, o recurso para estudo, as videoaulas colaboram no que se refere à apresentação do conteúdo, a dar um panorama do que deverá ser aprofundado em seus estudos e na fixação de alguns aspectos importantes. Contudo, a videoaula não deve substituir a aula expositiva presencial, com tantos detalhes e aprofundamentos, já que a orientação do grupo audiovisual da instituição é de que a gravação tenha entre 10 a 20 minutos. Tampouco propiciará a interação garantida nos modelos tradicionais, uma vez que se dá em tempos e espaços diferentes. Assim, compreendemos a avaliação regular do ponto de vista do aluno, como uma dificuldade em se adaptar ao novo modelo de aprendizagem.

No caso dos tutores, os maiores números se concentraram em bom (50%) e ótimo (33,3%). Por outro lado, nas respostas dos professores, as maiores porcentagens ficaram em bom (57,1%) e regular (28,6%). Considerando que se trata de um curso de formação de professores de línguas, acreditamos que todos os docentes, professores responsáveis pela disciplina e tutores, visualizam o material didático como um importante apoio no processo de aprendizagem do aluno. Nesse sentido, a videoaula deve ser um elemento a mais para contribuir na construção do conhecimento, mas existe a necessidade de mais estudos e suporte nessa área, seja com relação a como selecionar o conteúdo, como torná-lo motivador, como potencializar a utilização deles, seja como gravar e editar melhor os vídeos.

4.3. Sobre os GDA

Neste item, a percepção acerca das atividades constantes nos GDA, constatamos uma maior disparidade na percepção dos envolvidos. O resultado das respostas pode ser visualizado na tabela seguinte:



Tabela 3. Sobre os GDA.

Pergunta 3: Como você avalia as atividades do Guia Didático do Aluno (GDA) quanto a serem motivadoras, diversificadas e significativas para a compreensão e fixação do conteúdo?	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Insuficiente
Percepção dos egressos	35,3%	58,8%	5,9%	0%	0%
Percepção dos tutores	16,7%	33,3%	50%	0%	0%
Percepção dos professores	0%	100%	0%	0%	0%

Fonte: Autoria própria.

Com base na tabela, é possível notar que a maior parte da resposta dos alunos se concentrou em bom (58,8%); dos tutores, em regular (50%); dos professores, em bom (100%). Como já mencionamos, nos GDA, constam as atividades organizadas pelos professores e que devem ser realizadas e postadas pelos alunos e corrigidas pelos tutores. A realização das atividades conta como presença, além de constituir-se em instrumento de avaliação.

Como todos os professores são autores do GDA, inferimos que eles avaliaram positivamente esse recurso para o processo de aprendizagem do idioma porque, na visão deles, prepararam e/ou selecionaram, sim, atividades motivadoras, diversificadas e significativas para a compreensão e fixação dos conteúdos. Um pouco mais da metade das respostas dos egressos se concentrou em bom o que demonstra que elas foram significativas para o processo. Contudo, a maior parte dos tutores avaliou como regular. Certamente, durante as correções das atividades, esse grupo notou falhas em algumas propostas. Supomos que essas lacunas possam estar relacionadas à dificuldade em contemplar alguma(s) destreza(s) linguística(s) no material (fala, por exemplo) ou ainda à possibilidade de cópia de respostas.

5. Considerações finais

Com base nas respostas dos egressos, tutores e professores, verificamos que: (a) é imprescindível realizar mais pesquisas na área de produção e utilização dos materiais didáticos nos cursos de formação de professores de língua espanhola na modalidade a distância; (b) é preciso constante avaliação envolvendo alunos, tutores, professores e coordenadores sobre como está sendo desenvolvido o processo de ensino e de aprendizagem da língua adicional; (c) é importante que os atores estejam também em constante diálogo para que se alcancem melhores resultados.

Convém afirmar também que, ao considerar as percepções de diferentes envolvidos no processo, retroalimentamos o percurso para melhor compreender essa nova modalidade. O resultado da pesquisa é um dos subsídios para a reformulação dos materiais didáticos que são elementos fundamentais num curso a distância.

De acordo com Neves (2005)



Programas, cursos, disciplinas ou mesmo conteúdos oferecidos a distância exigem administração, desenho, lógica, linguagem, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos e pedagógicos que não são mera transposição do presencial. Ou seja, a educação a distância tem sua identidade própria. (NEVES, 2005, p. 138)

Porém, o que temos presenciado ao longo dos anos é que os investimentos vêm diminuindo na educação pública a distância, especialmente na UFMS, e o que é uma política de governo, e não de Estado, pode estar com os dias contados considerando o atual momento político/econômico do país. Além disso, os recursos (tecnológicos e pedagógicos) são cada vez mais escassos, pois nem todas as instituições de ensino superior (IES) públicas institucionalizaram a Educação a Distância, ou seja, todo o fomento acaba dependendo da UAB que, por sua vez, está cada vez mais severa no corte de gastos. Sendo assim, essa qualidade tão almejada por todos e descrita pelos Referenciais do MEC acaba, inevitavelmente, não sendo alcançada e a responsabilidade pela produção do material didático a ser utilizado nas disciplinas dos cursos a distância recai sobre as costas do professor que, muitas vezes, não tem nenhum tipo de capacitação, oferecida pela IES, para desenvolver esse tipo de material. Nesses casos, o que prevalece é o improvisado que, como já vimos, tem grandes chances de não dar certo.

6. Referências

BRASIL. *Referenciais para elaboração de material didático para EaD no ensino profissional e tecnológico*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Secretaria de Educação a Distância, 2007.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagem, códigos e suas tecnologias*. Vol. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

KANASHIRO, Daniela Sayuri Kawamoto; ERES FERNÁNDEZ, I. Gretel M. La difusión de la lengua española en Brasil: de los primeros pasos a su inclusión en el Enem. *Eutomia* (Recife), v. I, p. 1-21, 2012.

ERES FERNÁNDEZ, I. Gretel M. La producción de materiales didácticos de español lengua extranjera en Brasil. *ABEH. Suplemento El Hispanismo en Brasil*. p. 59-80, 2000.

ERES FERNÁNDEZ, I. Gretel M. *Relatório final de pesquisa não financiada*. Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP. São Paulo. 2012. Disponível em: <<http://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/cepel/materiales-didacticos-de-espanol-informe.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2015.





GATTI, Bernardete. Critérios de qualidade. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini e MORAN, José Manuel. *Integração das Tecnologias na Educação*. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/4sf.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2016.

NEVES, Carmen Moreira de Castro. A educação a distância e a formação de professores. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini e MORAN, José Manuel. *Integração das Tecnologias na Educação*. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/4sf.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2016.

MORAN, José Manuel. O que é um bom curso a distância. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini e MORAN, José Manuel. *Integração das Tecnologias na Educação*. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/4sf.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2016.

SILVA, L.M.P. da. Enseñanza de español para brasileños: elaboración de material didáctico. In: SEDYCIAS, J. (org.). *O ensino do espanhol no Brasil: presente, passado, futuro*. São Paulo: Parábola, 2005. p. 183-194.

